



bancariosdf.com.br

f /bancariosdf

Espelho

Especial aposentados

DF

Brasília, 13 de Março de 2020



PELA SUSTENTABILIDADE DA CASSI

VIVER CASSI: SINDICATO APOIA A CHAPA 4 PARA DIRETORIA E CONSELHO DELIBERATIVO, E A CHAPA 33 PARA CONSELHO FISCAL



PALAVRA DO PRESIDENTE

Caros colegas,

No ano passado, a Cassi passou por um momento crítico em sua história e, embora o movimento sindical não estivesse à frente da gestão, fomos nós, em conjunto com as entidades dos funcionários e dos aposentados, os principais personagens da negociação e do desfecho de sucesso que garantiu o aporte financeiro do Banco do Brasil à entidade, a manutenção de sua responsabilidade e o fim da intervenção da Agência Nacional de Saúde (ANS).

Mas é importante destacar que o fato de não participar da gestão tornou nossa tarefa mais árdua. É histórico que o movimento sindical sempre esteve ao lado dos bancários na defesa de nossas entidades de saúde e previdência. Acompanhamos os temas relacionados dentro dos sindicatos, nas mesas negociais e temáticas dos bancos, a partir das representações no congresso e junto às demais

entidades representativas do funcionalismo. Faz parte de nosso cotidiano!

É bom lembrar que a primeira proposta aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Deliberativo da Cassi, submetida a consulta do Corpo Social, contou com o voto dos representantes do

Banco do Brasil, do diretor eleito Satoru e do presidente do Conselho Deliberativo, Faraco, e trazia enorme prejuízo ao funcionalismo. Ela atrelava o reajuste das mensalidades do plano a valores de mercado, muito superior aos reajustes salariais do funcionalismo. Isso, a longo prazo, forçaria a exclusão de funcionários e dependentes do plano por impossibilidade de pagamento. VOTO TEM CONSEQUÊNCIA!

Essa proposta foi recusada prontamente pelos sindicatos e demais entidades representativas do funcionalismo e coube a todos nós esclarecermos a proposta aos bancários e convencê-los de que podíamos conseguir acordo melhor. Verdade! A proposta aprovada ao final foi muito superior a primeira com avanços em todos os seus aspectos.

Votar NÃO, sem apresentar alternativas ou de-

fendendo premissas não aplicáveis, também nunca foi uma opção para nós. Focamos no que era possível dentro da atual conjuntura política e econômica.

O movimento sindical e as entidades dos funcionários e dos aposentados estão novamente juntos, e agora apoiam e apresentam representantes à Direção e aos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Cassi. A grande maioria dos sindicatos do país, a Contraf-CUT e dirigentes de diversas entidades de representação de funcionários e aposentados.

Todo este coletivo apoia a CHAPA 4 VIVER CASSI, dos candidatos CLÁUDIO SAID para a Diretoria Executiva e RAFAEL ZANON para o Conselho Deliberativo. E para o Conselho Fiscal apoiamos a CHAPA 33 VIVER CASSI.

O candidato CLÁUDIO SAID é aposentado, tem vasta experiência no segmento de saúde e dentro da Cassi, onde atualmente é Gerente Executivo de Relacionamento com Clientes. Foi também Gerente Executivo de Planejamento, Gerente de Unidade nas cidades de Brasília, São Paulo e Salvador. O companheiro RAFAEL ZANON é diretor do Sindicato dos Bancários de Brasília e Conselheiro Deliberativo eleito da Previ, além de ter sido integrante da mesa de negociação da última reforma do Estatuto da Cassi.

Esse momento exige exatamente isso: pessoas de confiança e compromissadas com o funcionalismo, que possam apresentar soluções viáveis para os problemas da Cassi e manter uma comunicação transparente com os associados. Precisaremos de muita força, inteligência e competência para isso, e nosso grupo é o mais preparado.

Contamos com todo o seu apoio, seu voto e o dos seus colegas!



Kleyton Moraes, bancário do Banco do Brasil, é presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília



A APROVAÇÃO DA PROPOSTA DE CUSTEIO FOI O PRIMEIRO PASSO...

A proposta aprovada em novembro de 2019, que garantiu o novo modelo de custeio, permitiu o reequilíbrio das contas da Cassi e eliminou os riscos de alienação da carteira e liquidação da entidade criados pela intervenção da ANS.

Também importante destacar que a modalidade de BENEFÍCIO DEFINIDO do Plano de Associados, classificação dada pela CVM 695 para calcular a provisão do Banco do Brasil, não sofreu alteração, ao contrário do que alardeavam pessoas que defendiam a não aprovação.

...MAS O CAMINHO ATÉ A SUSTENTABILIDADE É LONGO

Dois caminhos devem ser perseguidos prioritariamente pela próxima gestão: a sustentabilidade e a qualidade. Essas duas frentes estão diretamente vinculadas ao negócio, e somente a atuação consistente nessas frentes pode reverter a atual tendência de crescimento das despesas assistenciais.

Não que outros fatores devam ser esquecidos ou deixados de lado, princi-

palmente em controles e em tecnologia, muito pelo contrário, mas focar apenas em processos não garante boas negociações.

No segmento de saúde, o nível de desperdício varia entre 20% e 30%. Esses desperdícios estão ligados a desfechos clínicos de baixa qualidade, decorrentes de diagnósticos incorretos e intervenções mal-executadas. O tratamento de má qualidade é aquele que gera exames desnecessários, usa material e medicamentos em excesso, repete procedimentos...

A rede de qualidade garante tratamentos efetivos, agrega valor aos pacientes e gera economia para a entidade. Investir na revisão da rede é um dos pilares para alcançar resultados de excelência para os associados e a Cassi.

Nesse contexto, a CHAPA 4 VIVER CASSI defende que a Cassi invista no modelo de atenção integral à saúde com base na Estratégia de Saúde da Família, amplie o programa de Gestão das Internações que acompanha os pacientes in loco, também conhecida como auditoria concorrente ou de qualidade, e revisão dos contratos com prestadores hospitalares sustentados por novos modelos de remuneração com compartilhamento de risco.

REDUÇÃO DA COPARTICIPAÇÃO

A coparticipação no mercado é um fator financeiro que tem como único objetivo a arrecadação, independente da condição de saúde ou econômica do paciente. Como os participantes mudam frequentemente de planos durante a vida, as operadoras de mercado não se preocupam com os resultados de saúde de longo prazo.

Entretanto, a Cassi tem um perfil de associados que tende a permanecer no plano durante toda a vida. Quando um participante deixa de realizar um procedimento ou exames para evitar gastos com coparticipação, ele corre o risco de ter sua situação agravada no futuro. Esse fator, numa dimensão maior, tem a capacidade de gerar impactos consideráveis nas finanças do plano.

O movimento sindical e as entidades de funcionários e aposentados foram contrários ao aumento da coparticipação aplicado durante a negociação do novo Estatuto, onerando os associados de maneira unilateral, sem contrapartida do BB, e de maneira anti-solidária, com aumento do risco para as finanças da Cassi no longo prazo.

A medida foi aprovada por maioria na Diretoria Executiva e no Conselho Deliberativo com votos dos indicados do BB, do diretor Luiz Satoru e do presidente do Conselho Deliberativo, Sérgio Faraco.

A proposta das chapas 4 e 33 é trazer os percentuais de coparticipação para os níveis anteriores aos do período de negociação, ou seja, consultas e terapias 30% e exames fora da internação 10%.

A coparticipação foi criada na reforma estatutária de 2007 para ser utilizada aliada à Estratégia de Saúde da Família e a uma rede referenciada, ajudando a evitar o uso desnecessário ou incorreto dos serviços. O acesso do participante ao sistema de saúde, quando acompanhado pelo seu médico de família, não deveria ter custos de coparticipação, ou esses custos deveriam ser inferiores aos do participante que utiliza os serviços sem critério.

A CHAPA 4 VIVER CASSI entende que investir na Estratégia de Saúde da Família é o principal caminho para atender os participantes. Os médicos de família atuam na prevenção de doenças e como consultores no acesso do participante ao sistema de saúde. Além disso, cerca de 80% dos problemas de saúde da população são resolvidos em seu consultório, sem que o participante precise se dirigir ao pronto socorro ou a especialistas.

Em conjunto com uma rede referenciada que preza pela qualidade, os resultados econômicos e de saúde são de grande relevância para a Cassi e seus associados. O cuidado com base na atenção primária em países como o Canadá e a Inglaterra geram os melhores resultados do mundo.

COMO VOTAR

O período de votação vai das 9h do dia 16 até às 18h do dia 27 de março. Haverá duas votações no mesmo processo eleitoral: primeiro você vota na Chapa 4 Viver Cassi para a Diretoria de Planos de Saúde e Relacionamento com Clientes e para o Conselho Deliberativo, e depois vota na Chapa 33 Viver Cassi para o Conselho Fiscal. O voto pode ser registrado pelo app e site da Cassi ou pelos terminais de autoatendimento (TAA) do Banco do Brasil.

CONHEÇA AS PROPOSTAS DA CHAPA VIVER CASSI

VOCÊ EM PRIMEIRO LUGAR

1. Reduzir os percentuais de coparticipação

Retornar aos percentuais de coparticipação dos associados em consultas e exames para os valores cobrados antes de 2018.

2. Mais medicamentos pelo menor custo

Ampliar o programa de fornecimento de medicamentos de uso contínuo a preços subsidiados (PAF). No último ano, a lista de medicamentos foi reduzida drasticamente pela Cassi e a medida precisa ser revista.

3. Acompanhamento constante

Pacientes com um quadro de instabilidade, e que estiverem sendo atendidos em clínicas e hospitais credenciados, serão acompanhados pela equipe técnica da Cassi até que o quadro de saúde se estabilize.

4. Atenção especial: Pacientes crônicos e oncológicos

Estabelecer uma política de acompanhamento permanente de pacientes com doenças crônicas e/ou oncológicas.

5. Saúde Ocupacional

Fortalecer o Programa de Saúde Ocupacional (PCMSO) e melhorar a atenção à saúde dos trabalhadores e trabalhadoras.

FISCALIZAÇÃO E SAÚDE FINANCEIRA

1. Estratégia Saúde da Família

Ampliar os usuários vinculados à ESF que utilizem as CliniCassi. Estudos da OMS mostram que os investimentos na atenção primária reduzem internações gerando qualidade de vida às pessoas e economia para as entidades de saúde.

2. Realinhar os contratos com os prestadores de serviços

Defendemos que os contratos de pagamento por cada procedimento sejam substituídos pelos que remunerem por tipo de procedimento, serviços, diagnósticos e performance a preço fechado. O mercado de saúde já adota contratos desse tipo, que melhoram a qualidade do atendimento e compartilham os riscos com o prestador.

3. Combater desperdícios e fraudes de prestadores

Estabelecer auditorias permanentes nas contas dos hospitais para impedir cobranças indevidas. Avaliação constante do desempenho dos prestadores de serviços para garantir a qualidade do atendimento, identificar cobranças indevidas e evitar desperdícios.

4. Rede referenciada

Criar redes referenciadas de prestadores onde a instalação CliniCassi for inviável. A rede referenciada será orientada para a atenção integral à saúde.

INOVAÇÃO NO ATENDIMENTO

1. Central Clínica 24 horas (Online)

Constituir equipes de médicos e enfermeiros para orientar, com atendimento online 24h, os associados em caso de emergência.

2. Modernização do Portal Cassi

Modernizar o portal Cassi criando a opção para o agendamento de consultas e exames via internet.

3. Agilizar respostas

Criar uma equipe de assessoria aos associados para resolver dúvidas, encaminhamentos e autorizações para procedimentos, com o envio de mensagem de confirmação para o celular do conveniado. E, ainda, criar novas formas de contato com os usuários da Cassi, via WhatsApp e redes sociais.

4. Rede credenciada nas cidades do interior

A Cassi precisa alcançar diferentes regiões de pequeno e médio porte. Para superar esse déficit, a proposta é montar CliniCassi regionais ou direcionar negociadores da Cassi para garantir o atendimento a todos os associados. Negociar parcerias com grandes redes privadas de convênio médico, onde existe déficit de atendimento.

5. Verticalização

Negociar parcerias para construir hospitais e clínicas próprias, melhorando as despesas e o atendimento.

As chapas 4 e 33 são de luta e têm o apoio dos sindicatos de bancários de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Ceará, Pernambuco, Piauí, Alagoas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Pará, Amapá, Rondônia, Acre, Curitiba, Porto Alegre, Florianópolis, Campinas e muitos outros. Além disso, têm o apoio de dirigentes de entidades como a Anabb, AAFBB, AABBs, AFABB São Paulo e Paraná, entre outras.

NÓS APOIAMOS A CHAPA VIVER CASSI



NELSON VIEIRA "BATATA"
EX-PRESIDENTE DA AABB-DF



RODRIGO BRITTO
EX-PRES. DO SEEB BRASÍLIA



ERIKA KOKAY
EX-PRES. DO SEEB BRASÍLIA



ALBERTO JÚNIOR
EX-GERENTE EXECUTIVO DA CASSI



JACY AFONSO
EX-PRES. DO SEEB BRASÍLIA



JOSÉ WILSON
EX-PRES. DO SEEB BRASÍLIA



JANSEN DE MELLO
EX-CONSULTOR JURÍDICO DA CASSI



RAIMUNDO RODRIGUES
COORDENADOR DA AAFBB DF



MIRIAN FOCHI
EX-DIRETORA DA CASSI



REINALDO FUJIMOTO (FUJI)
ATUAL PRESIDENTE DA ANABB



LUCIA CAMPOS
COORDENADORA DO CORAL FENABB AABB-DF



JACQUES PENA
EX-PRES. DA FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL



SELENE CARVALHO
EX-CONTADORA GERAL DA PREVI



FRANCISCO MARIQUITO
EX-DIRETOR REGIONAL DA ANABB



JOSÉ AUGUSTO
ATUAL PRESIDENTE DA AABB-DF

EXPEDIENTE



bancariosdf.com.br



Presidente Kleytt Morais | Secretário de Imprensa Rafael Zanon | Conselho Editorial Kleytt Morais (BB), Antônio Abdan (Caixa), Cristiano Severo (BRB) e Washington Henrique (Bancos Privados)
Redação: SEEB Brasília | Diagramação Caio César Reis | Sede SHCS EQ 314/315 Bloco A, Asa Sul, CEP 70383-400
Contatos (61) 3262-9090 – imprensa@bancariosdf.com.br | Tiragem edição online | Distribuição gratuita | Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF